



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Revisão Integrativa Sobre Os Desafios Na Identificação E Manejo Terapêutico Da Dor Pediátrica
Autores: FLÁVIA CRISTINA DE ARAUJO (UNOCHAPECÓ), JÚLIA REBELATTO (UNOCHAPECÓ), ANA LUCIA LAGO LOPES (UNOCHAPECÓ)

Resumo: A identificação e o manejo da dor na pediatria são desafios complexos que exigem abordagens adaptadas às necessidades das crianças. Desse modo, diante dos variados métodos de quantificação e gerenciamento da dor é fundamental elucidar os obstáculos na aplicação desses. Desvendar as adversidades encontradas na avaliação e no posterior manejo da dor em pacientes pediátricos, ressaltando as inovações encontradas. Para fins de pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura de forma sistemática, através da PubMed, com o uso dos seguintes descritores: pain (dor), pediatrics (pediatria, e management (manejo), assessment (avaliação). Foram filtrados 2.281 resultados. Destes foram elencados os critérios de inclusão: estudos de campo, disponíveis na íntegra, online e gratuitos. Estudos nos idiomas inglês, português ou espanhol, e com recorte temporal de 20019 a 2024 e como critérios de exclusão: estudos que não apresentavam resumos na íntegra, revisões de literatura, dissertações, teses e livros, permanecendo desta forma, 21 estudos para análise. A partir dos estudos analisados, averiguou-se que a dor é uma sensação essencial para a sobrevivência, que apresenta adversidades no seu processo de identificação e quantificação, sobretudo na pediatria, o que culmina para o aumento na complexidade do manejo terapêutico. Desse modo, observou-se que o método de avaliação da dor mais sensível é o autorrelato, referido por escalas que se adequem ao padrão cognitivo do paciente. No entanto, em um contexto pediátrico, soma-se o entrave da comunicação, portanto, indica-se considerar a integralidade dos enfermos, ao monitorar parâmetros fisiológicos e comportamentais, correlacionando com relatos de cuidadores. No viés do manejo terapêutico, notou-se que os desafios permeiam barreiras psicológicas das crianças, como ansiedade e medo em relação a profissionais de saúde, e principalmente, aos procedimentos e situações dolorosas que serão submetidos. Dessa forma, recomendou-se a aplicação de medidas não farmacológicas, como a promoção de conforto físico por meio do acompanhamento parental, além da distração, através de ferramentas como o uso inovador da Realidade Virtual, por intermédio de jogos interativos, em associação com terapias medicamentosas adequadas, que respeitem doses máximas e previnam a ocorrência de efeitos adversos. Sendo assim, os principais desafios encontrados na avaliação da dor em crianças decorrem da sua subjetividade e da impossibilidade de compreender e comunicar verbalmente suas sensações. Tendo em vista o tratamento, é possível inferir que há necessidade de uma abordagem individualizada para cada caso, que esteja pautada em um bom diagnóstico e uma comunicação efetiva com o paciente, e visando a integralidade do ser.